

## **CXXXII SESSÃO ORDINÁRIA DO COMTUR (22 de Junho de 2004)**

Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e quatro, às 09h30, no Auditório do Edifício Martinelli, realizou-se a CXXXII Sessão Ordinária do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, sob a presidência do Sr. Celso Marcondes e com a presença dos Membros relacionados no final desta ata. Sr. Celso iniciou a reunião agradecendo a EMURB pela cessão do espaço e chamando a Sra. Nádia Somekh e o Sr. Júlio Filgueira para comporem a mesa. Sr. Celso colocou as atas das CXXX e CXXXI Sessões Ordinárias do COMTUR para aprovação. Em nada havendo a ser declarado, as atas foram aprovadas por unanimidade. Comentou que serão discutidos dois assuntos de outras áreas, que de alguma forma se inter-relacionam com o turismo e são essenciais para São Paulo. Sr. Celso passou a palavra para a Sra. Nádia Somekh, presidente da EMURB, que apresentará o processo de retomada do Centro, onde tem sido motivo de uma série de ações que o COMTUR tem desenvolvido em conjunto com a Prefeitura e com o Governo do Estado, com o objetivo de valorizar e recuperar o Centro de São Paulo. Sra. Nádia iniciou sua explanação agradecendo a oportunidade e a acolhida. Lembrou que há um ano e meio esteve no COMTUR apresentando o projeto do Centro, mas enfatizou que estão em um outro momento, onde acabaram de assinar o empréstimo de financiamento com o BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento e, mais do que isso, as realizações desta gestão já são visíveis, mas ainda há muito a se fazer, existe a percepção muito firme de que o Centro já se transformou e que é possível vislumbrar um futuro muito mais profícuo e alvissareiro para os cidadãos de São Paulo. Enfatizou que a apresentação mostrará o que foi realizado, ressaltou que o foco foi dado nos distritos Sé e República que tem características específicas que fundamentaram a atuação da EMURB. Comentou que a área total de intervenção é de quatro quilômetros quadrados e 70 mil habitantes, mas estão tentando aumentar este número com a implantação de vários programas em conjunto com o Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal. Ressaltou que ainda existem moradores de rua, mas existe também um esforço da Secretaria de Assistência Social para encontrar uma alternativa. O Centro ainda é destino de 29% do transporte coletivo, o que está em transformação porque o novo modelo de transporte vai eliminar parte das linhas de ônibus, e ainda, o Centro é um local de passagem de dois milhões de pessoas/dia. Com esse panorama, explicou que é um processo delicado e requer uma gestão especial que estão empreendendo em conjunto com o Subprefeito da Sé. Comentou que são 57 edifícios públicos próprios e agora vários edifícios foram alugados, uma vez que a maioria das Secretarias mudaram para o Centro e também conta com 910 edifícios tombados. Sra. Nádia mostrou algumas imagens do Centro, principalmente do edifício Martinelli, que é um dos pontos que desejam ativar para o turismo. Comentou que para cada problema que foi detectado, acarretaram em algumas ações, principalmente para reversão da desvalorização imobiliária e afetiva do Centro porque entendem que o orgulho do cidadão havia sido perdido em relação à área central, o que está sendo resgatado e é muito importante. Para a desvalorização imobiliária, uma série de ações foram empreendidas, desde a garantia da permanência da população de baixa renda no Centro, ação do poder público municipal, com programas que a SEHAB vem realizando como a urbanização da favela do Gato (em frente ao Anhembi), que está virando um parque com vários edifícios e com condições urbanas, que incluem educação e alternativa de trabalho para a população. Foram criados programas de locação social e moradias provisórias, onde alguns edifícios foram recuperados em conjunto com a Caixa Econômica pela Secretaria de Habitação, que também transforma e qualifica o espaço do Centro da cidade. Comentou que em conjunto com a Caixa Econômica e com o Ministério das Cidades, a EMURB está estudando linhas de financiamentos para a classe média, com foco nos funcionários públicos, onde o desconto será em folha e não terá inadimplência. Informou também que estão estudando o lançamento de vários empreendimentos em um *showroom*, que terá como objetivo lançar essas linhas de financiamentos para a classe média. E para a saída

de empresas existe uma lei, que foi aprovada e está sendo regulamentada, de incentivos seletivos, aonde quem vier investir no Centro, trazer empregos e recuperar o patrimônio histórico será devolvido parte de seus investimentos em tributos municipais, além da dinamização das atividades culturais no Centro, não só do poder público municipal, mas de outras entidades, como o SESC, o Centro Cultural Banco do Brasil. Comentou que o Ministro das Comunicações delegou que a Prefeita Marta Suplicy busque parceiros para o Centro Cultural, pois o Correio não tem recursos para finalizar as reformas. Em relação à questão a circulação do tráfego excessivo de passagem, o mesmo requer uma circulação especial que está sendo procurada com ônibus mais leve, aprovaram uma lei para garagens subterrâneas e estacionamentos com o objetivo de organizar o fluxo da área central e permitir com que as pessoas cheguem ao Centro com seus veículos particulares, mas com limites. Estão reconceituando os calçadões porque foi uma demanda, principalmente dos empresários da necessidade de carga e descarga, principalmente para reformas ou entrada de veículos autorizados e alguns serviços públicos. Para a questão da transformação do perfil sócio-econômico, tinham constatado que o Centro se popularizou, devido a este fato não se trata de querer elitizar o Centro, mas defender o que entendem como certo, onde o Centro é o lugar da diversidade das atividades econômicas e das classes sociais. Quanto à questão dos ambulantes, constataram que a passagem de dois milhões de habitantes por dia, faz com que seja um estimulador do comércio de rua, então a reorganização dessa passagem, conseqüentemente irá diminuir o comércio de rua, além de uma fiscalização que é bastante importante para limitar o comércio e estão buscando alternativas de trabalho para esses ambulantes. Comentou que a Secretaria do Trabalho fez um cadastro e detectou que tem 6 mil ambulantes, onde são permitidos 1.200. Enfatizou que o problema da segurança foi resolvido com o Programa Centro Seguro com 8 bases de policiamento comunitário, 500 guardas metropolitanos e um programa de iluminação especial. E para a questão dos moradores de rua foi criado o Projeto Oficina Boraceia que é um albergue diferenciado, o qual permite a entrada de carrinhos para catadores de papel e tem atendimento psicológico, capacitação empresarial e atendimento veterinário para os animais dos moradores de rua, além de outras atividades que resgatam a cidadania do morador de rua. Ressaltou que a Polícia Militar também tem participado dessa segurança especial do Centro e para a recuperação do ambiente urbano foram feitas várias ações, que vão desde a recuperação de praças, que antigamente estavam deterioradas, como a Praça do Patriarca, da República, entre outras, além da restauração de edifícios históricos e um projeto de iluminação cenográfica de monumentos e edifícios. Enfatizou que não são só estas ações que recuperam o ambiente urbano do ponto de vista da EMURB, há necessidade de um parque. O Parque Dom Pedro está sendo restaurado e deverá ser inaugurado no começo de julho. Comentou que também existe o projeto de implantação de piscinões, uma vez que entendem que faz parte da recuperação do ambiente urbano, não permitir que ocorreram as inundações que ocorrem em todos os verões. Comentou também do Projeto de Ruas Comerciais, que iniciou no Centro com a Rua 25 de Março, e vai se ampliar no chamado Corredor Têxtil, contemplando as ruas José Paulino, São Caetano e Oriente. Outro projeto chamado Corredor Cultural consiste no alargamento das calçadas, a padronização dos pisos da Rua Xavier de Toledo e ampliação desse corredor, que ia da Praça do Patriarca a Rua Dom José Gaspar e entendem que é possível instituir atividades culturais entre a Praça da Sé e a Praça da República, as quais podem ser empreendidas pela Secretaria da Cultura e com outros parceiros públicos ou privados. Comentou que a Praça Dom José Gaspar está com uma perspectiva de recuperação do ambiente em torno da Biblioteca Mário de Andrade, que é prioritária para a atual administração e estava aguardando os recursos do BID. Ainda dentro da recuperação do ambiente urbano há ainda a garantia de acessibilidade para portadores de deficiência, um projeto de iluminação que com a mudança do tipo de lâmpada barateia a manutenção, permitindo a ampliação da potência com uma iluminação cenográfica e ainda um projeto de paisagismo para o corredor cultural na Praça Dom José Gaspar. Informou que há uma ação de gestão especial do lixo

no Centro, onde suas ruas são varridas 10 vezes ao dia e lavadas 4 vezes ao dia. Outro eixo de trabalho desse programa tem a ver com o fortalecimento institucional e a necessidade de valorizar os funcionários porque entendem que para este programa necessita de um outro tipo de funcionário, um funcionário pró-ativo que possa buscar atividades para a área central e que possam defender o programa com paixão, por isso reorganizaram o antigo Procentro, no Programa Ação Centro e instalaram há 15 dias o Fórum de Desenvolvimento da Área Central, que começa a se reunir amanhã. A idéia é mobilizar todas as entidades que queiram participar do programa de reabilitação do Centro. Informou que o Procentro tinha uma estrutura pesada e lenta, criaram uma coordenação executiva enxuta, junto da EMURB com a Sociedade Civil e ampliamos a participação para quem desejar, pois foram montados vários grupos de trabalho. Comunicou que também tem a Agência de Desenvolvimento do Centro, atualmente está estabelecida na EMURB, mas a idéia é que no Fórum se construa uma entidade que seja, efetivamente, uma Agência de Desenvolvimento Econômico da área central, mas para isso necessitam de uma lei para ser constituída socialmente e o objetivo dessa agência é mobilizar não só para restaurar, recuperar, mas para desenvolver a economia local. Enfatizou que a recuperação do Centro já é uma realidade e do ponto de vista turístico a recuperação é essencial. Informou que tiveram como parceiros o Sindicato de Bares e Restaurantes, auxiliaram o Bar Brahma a elaborar um roteiro turístico, a TAM também tem uma agência que faz roteiros para visita do Centro e muitos eventos que ocorreram e apesar de ainda ser pouco para o que desejam, já é um passo importante para a constituição dessa alavanca para o turismo. Enfatizou que o Governo do Estado também se engajou nesse programa de Recuperação do Centro, pois além das Secretarias Municipais, 7 secretarias e empresas estaduais estabeleceram sua sede no Centro. Além da iniciativa do poder público, o setor privado também aderiu, atualmente já estão instaladas no Centro as empresas: academia Bio Ritmo, Associação dos Advogados de São Paulo, Hotel Mercure, Universidade Anhembi Morumbi, Financiadora Losango, entre muitas outras. Unindo os Governos Municipal e Estadual, são mais de 11 mil novos funcionários na região central. Ressaltou que todas estas alterações fizeram com que outros estabelecimentos abrissem, atendendo a necessidade da nova demanda. Finalizou agradecendo e comunicando que muito já foi feito, mas ainda há muito a se fazer. Sra. Denise agradeceu a presença da Sra. Nádia e sua exposição e comentou que, após um ano e meio, houveram importantes mudanças em nosso Centro, visto que é um ponto de interesse turístico muito forte em qualquer capital e não podia deixar de ser em São Paulo. Sra. Denise abriu a palavra aos Conselheiros para questionamentos sobre o assunto. Sr. Antonio Reinales comentou que apesar do grande trabalho que foi feito, ainda há um problema muito sério na área central, a cracolândia, pois acredita que a área do Centro está muito ligada a este problema, solicitou que não fosse esquecido. Sr. Domingos Chiappeta cumprimentou pelo Plano apresentado, sugeriu que houvesse um maior número de banheiros públicos na região central devido o grande fluxo de pessoas, pois atualmente deparamos com muita sujeira e odor. Sr. Jorge Alves de Souza expôs que quanto ao problema das enchentes, cometemos um erro, pois poderíamos deixar um metro da rua em relação à calçada de paralelepípedo, o qual absorveria 20% das águas das chuvas, amenizando as enchentes. Sr. Jarbas Favoretto comentou sobre o Terminal de Compras do Parque Dom Pedro, idealizado no COMTUR e construído pela EMURB para que os ônibus de turismo de compras parassem no local, não está sendo utilizado para este fim. Solicitou que fosse verificado o espaço e que tenha a correta utilização. Se colocou à disposição para fornecer o histórico. Sra. Nádia ressaltou que foi explícita quando falou que muito foi feito, mas ainda há muito por fazer. Comentou que em relação ao Terminal de Compras do Parque Dom Pedro solicitará a uma funcionária que entre em contato com o Sr. Jarbas para resgatar esse histórico e verificar o que ocorreu. Em relação aos piscinões, irão checar se este tipo de técnica é utilizada pela Prefeitura e em relação aos banheiros, comentou que iam lançar um edital de mobiliário urbano que incluía banheiro, mas pelos inúmeros os interesses econômicos, além de uma licitação demorada e por diversos outros problemas, a Sra. Prefeita solicitou a suspensão dessa

licitação até a solução de todos os problemas e resoluções que devem ser tomadas, as quais estão em fase de finalização. Comentou a cracolândia é um problema que necessita ser resolvido, o BID Monumenta tem investimentos limitados para o Bairro da Luz, apesar de tudo o que já foi feito na Sala São Paulo, entre outros. Quando se refere a jovens é um problema delicado, mas estão mobilizados com vários órgãos públicos para a criação de um projeto para resolução desse problema e acreditam que com o desenvolvimento da região esse problema seja um pouco amenizado até a definição da solução final. Sra. Denise agradeceu a Sra. Nádia e abriu a palavra para os Conselheiros. Sr. Paulo Mattos comentou que as obras da região do Itaim Bibi estão gerando grandes transtornos para as pessoas que circulam naquela região. Solicitou que fosse encaminhada informações, principalmente, aos moradores. Sra. Nádia informou que grande parte dessas áreas já estão em processo de finalização, ou seja, até agosto a região da Faria Lima terá o trânsito liberado e a cidade irá melhorar e todos irão esquecer o transtornos gerados para a melhoria da nossa cidade. Sr. Celso agradeceu a presença da Sra. Nádia e apresentou o Sr. Júlio Filgueira, secretário da SEME, a Sra. Nádia Campeão, ex-Secretária da SEME, Sr. Júlio Lima, diretor do Autódromo de Interlagos e o Sr. Gilberto, consultor da SEME para assuntos da Fórmula 1. Sr. Celso passou a palavra para o Sr. Júlio Filgueira que apresentou a avaliação do impacto econômico do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. Sr. Júlio agradeceu a oportunidade e cumprimentou todos os presentes. Comentou que lhe coube a apresentação de um estudo muito esperado por todos que trabalham com esportes, turismo e com todo o trade que atua com a indústria dos grandes eventos. Comentou que sempre compartilharam dessa expectativa de que um dia conseguiríamos dar base científica à avaliação do impacto dos grandes eventos na cidade. Ressaltou que foi contratada a FIPE e apresentou os principais resultados que foram obtidos. Sr. Júlio entregou uma cópia completa do estudo para o Sr. Celso e uma para a Sra. Denise, que poderão ser solicitadas pelos Conselheiros. Informou os itens que foram objeto de avaliação da FIPE, sendo eles: 1) considerações iniciais; 2) caracterização da participação da PMSP na realização do Grande Prêmio de Fórmula 1, como uma política pública; 3) considerações sobre os termos do contrato entre a PMSP e a INTERPRO (empresa que detém a licença da FIA e da FOA para representar o GP no Brasil); 4) estimativas dos impactos econômicos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, que pressupõe identificar: base metodológica, efeitos multiplicadores das despesas associadas ao evento, tratamento das informações e resultados; 5) indicadores de impacto do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1 na mídia. Enfatizou que esses são os aspectos abordados no estudo e que sua apresentação será uma síntese do mesmo. Comentou que os objetivos do estudo eram avaliar tecnicamente os efeitos da realização do GP Brasil de Fórmula 1, sob os aspectos tangíveis (mensuráveis, como econômicos, financeiros, etc) e intangíveis que dizem respeito à projeção da cidade e legados. Informou que foram três Professores doutores da USP, vinculados a FIPE, responsáveis pelo estudo. Leu um trecho do estudo no qual é importante para demonstrar a caracterização da participação da Prefeitura no GP Brasil de Fórmula 1 como política pública - " a análise do evento sob o ponto de vista da participação da PMSP, certamente não se enquadra no enfoque restrito da análise privada, dado que não se pode evidentemente considerar que os objetivos perseguidos pela PMSP se resumem simplesmente no seu retorno financeiro na forma de acréscimo de receita dos impostos municipais propiciado pelo mesmo evento. A exemplo das inúmeras experiências que tem sido observadas através do mundo, de participações de governos locais e nacionais de países de variados níveis de desenvolvimento na promoção de vários tipos de grandes eventos esportivos internacionais, os objetivos desse tipo de atuação governamental estão associados com a promoção do desenvolvimento econômico e social do local do evento, da região ou mesmo do país, levando em conta não só os seus impactos econômicos e sociais imediatos, mas também os impactos pós-evento, denominado de legado". Ressaltou que neste texto foi colocado uma questão que é essencial, quando pensamos na realização do GP Brasil de F1, destacamos um conjunto de autores diretamente envolvidos com a realização do evento.

De todos eles, se verificar a motivação que os faz participar desse empreendimento, restringiriam-se no geral ao caráter privado da iniciativa. Um interesse privado recai sobre todos os envolvidos a esse evento, ou seja, um resultado líquido do empreendimento, que também é um indutor do desenvolvimento. No caso da Prefeitura seria uma distorção pensar que se mede o impacto econômico desse evento através do resultado líquido que ele propicia, o que lhes parecia que devia ser de início um resultado e um demarcador de campo no estudo de impacto econômico. Ressaltou que não se pretende demonstrar o resultado líquido com a eventual geração de receitas que o evento propicia e sim o seu potencial de indução do desenvolvimento local e regional, qual o seu potencial de geração de legados que fiquem para a cidade. Informou que sobre os legados deve-se considerar algumas categorias que são bastante assimiladas quando se trata de avaliar grandes eventos, sendo eles: econômico, estrutural, informacional, político, cultural e público, esportivo e o histórico. Saíram da dimensão econômico e financeira e procuraram refletir no evento esses legados. Ao caracterizar o evento como uma opção de política pública, avaliaram os seguintes impactos: a quantificação dos impactos econômicos imediatos do evento (município de São Paulo, outras regiões do estado de São Paulo, e demais estados do país); indicadores de cobertura do evento pela mídia impressa e televisiva, procurando avaliar o impacto da renovação e fixação da imagem da cidade e alguns indicadores das competições de automobilismo que são realizadas no Autódromo de Interlagos ao longo do ano e também dos setores de atividades que estão ligados e dependem do automobilismo esportivo da cidade. Esse terceiro aspecto diz respeito ao caráter indutor que tem a realização do GP Brasil de F1 na própria existência, na maturidade e na projeção do automobilismo brasileiro. Enfatizou que todas as entidades envolvidas com o automobilismo enfatizam que as outras categorias estão no patamar que estão por termos a Fórmula 1 no Brasil, que exerce uma função bastante expressiva. Salientou que o Plano Diretor Estratégico do Município estabelece as diretrizes e prioridades nas áreas do turismo, de esportes, lazer e recreação e que na opinião da SEME justificam a atuação da Prefeitura para a realização da Fórmula 1. Destacou alguns itens do Plano Diretor que comprovam essa opção, onde na Seção II, do Turismo, no Art. 17, inciso II – São objetivos da política de turismo consolidar a posição do município como principal pólo brasileiro de eventos, Art. 18, inciso I – São diretrizes relativas à política de turismo o aumento da participação do Município no movimento turístico brasileiro, promovendo e estimulando a divulgação de eventos e projetos de interesse turístico e no Art. 19, inciso II – são ações estratégicas para o turismo captar, promover e incentivar a realização de eventos mobilizadores da demanda do turismo. Comentou que na área dos esportes, lazer e recreação no Art. 43, inciso I – são diretrizes do campo de esportes, lazer e recreação a recuperação dos equipamentos de esportes, adequando-os à realização de grandes eventos e espetáculos esportivos e no Art. 44, incisos I e II - são ações estratégicas assegurar o pleno funcionamento de todos os equipamentos de administração direta, garantindo a manutenção de suas instalações e revitalizar os grandes equipamentos esportivos municipais, a saber, o Autódromo de Interlagos, o Estádio do Pacaembu e o Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa. Portanto, na opinião da SEME cabe um valor subjetivo a opção de se fazer do GP Brasil de F1 uma política pública, há ainda um valor agregado objetivo que é cumprir a lei e cumprir as diretrizes estratégicas do Plano Diretor. Enfatizou que esse é o elemento inicial e demarcador de toda a participação da Prefeitura. Sr. Júlio descreveu os gastos da Prefeitura para realização do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, em 2003, sendo eles: arquibancadas, telemetria, suporte técnico, aluguel de equipamentos de grande porte, limpeza, segurança, reforma e adequação do Autódromo, reforma e adequação da pista, suporte técnico de sinalização, suporte técnico de profissionais – EMURB e adequação da área técnica tiveram um custo de total de R\$ 24.782.460,16. Sr. Júlio também relacionou as despesas diretas dos organizadores da Fórmula 1, sendo: alimentação, assessorias diversas, cenografia, engenharia, logística, etc, totalizando R\$ 13.728.148,98, investidos diretamente pelos promotores na realização do GP Brasil de

Fórmula 1. Expôs que o público total da Fórmula 1 é de 60 mil pessoas, distribuídas em 23.226 pessoas (38,7%) que reside em São Paulo e 36.774 (61,3%) que não residem em São Paulo, desses números 5% são da Grande São Paulo, 9,7% do estado de São Paulo, 33,7% de outros Estados e 12,9%, ou seja, 7.742 pessoas originadas de outros países. Sr. Júlio comentou que o gasto médio diário das pessoas envolvidas na Fórmula 1 é de R\$ 638,32, durante 5 dias de realização da corrida. O público da região metropolitana, exceto a capital, tem um gasto médio diário de R\$ 67,00 reais, gerando uma receita de cerca de R\$ 204.500,00 para a cidade, o público do Estado de São Paulo, exceto a Região Metropolitana gasta entorno de R\$ 133,00 por dia e permanecem duas diárias em São Paulo, gerando cerca de R\$ 1.500.000,00 de receita. Sr. Júlio ressaltou que o público de outros estados tem um gasto médio de R\$ 287,00/dia, permanecendo cerca de 03 dias e gerando cerca de R\$ 17.398.000,00. Público de outros países tem um gasto médio de R\$ 420,00, com uma permanência de 05 dias na cidade, gerando cerca de R\$ 16.258.000,00. Sr. Júlio informou que considerando-se que todos os impactos são decorrentes das despesas em um total de R\$ 80.368 milhões estimados para evento e analisando o total desse composto pelos R\$ 24.782 milhões gastos pela Prefeitura, R\$ 13,728 milhões gastos pelo organizadores e mais R\$ 41,857 milhões incorridas pôr todos participantes e espectadores, cabe destacar, desde já um primeiro resultado muito importante a despeito do fato da Prefeitura ser responsável pôr cerca de apenas um terço dos recursos injetados da economia da cidade pelo evento e que os outros dois terços representam um efeito de gasto induzido pelo investimento da Prefeitura uma vez que o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, dificilmente seria realizado sem esse apoio. Foi uma atitude acertada da Prefeitura em fazer esse estudo que comprova a capacidade do evento, na geração de receitas. Assim sendo pode ser considerado que do ponto de vista da sua capacidade de gerar impactos econômicos, certamente o investimento da Prefeitura no evento possui um dos maiores coeficientes de alavancagem de recursos, onde para cada um real de recursos investidos, a Prefeitura consegue induzir R\$ 3,20 reais para que sejam, injetados na economia da Cidade. Esse fator que é responsável pelo substantivo impacto econômico dessa política da Prefeitura, pode se destacar que do montante de R\$ 80,368 milhões de despesas associadas ao Grande Prêmio injetados na economia da cidade de São Paulo, consegue-se gerar direta e indiretamente um aumento de renda R\$ 62,617 milhões no país, sendo que cerca de 75% desse valor incorre na própria cidade de São Paulo, 8% no resto do estado e 17% nos demais estados de nosso país, portanto esse é um dado bastante significativo e que até então fazia parte do nosso vocabulário como eu acho que gera tanto. Enfatizou que com todo este impacto gerado pela Fórmula 1, dificilmente outro evento existirão outros projetos ou programas da PMSP que possam apresentar poderes de multiplicação de renda comparáveis à da participação no GP Brasil de F1, pois temos um multiplicador de renda de 2,5. Mesmo que a avaliação fique restrita apenas ao aumento de renda na jurisdição da PMSP, constata-se que os R\$ 24,7 milhões de gastos da PMSP com o GPBF1 de 2003, conseguiu gerar R\$ 47,15 milhões de aumento de renda na cidade de São Paulo, ou seja, com um alto multiplicador parcial, direto na cidade, de 1,9. No que se refere ao poder de geração de empregos, saindo do aspecto econômico e focando o aspecto social, constata-se no estudo que o GPBF1 de 2003 foi responsável pela "criação" de 14.071 empregos no país, sendo que 68% destes na cidade de São Paulo, 7% nas demais regiões do Estado de São Paulo e 25% nos outros Estados. Sr. Júlio ressaltou que em relação a esses resultados, é necessário chamar a atenção que o conceito de emprego utilizado refere-se a "equivalente homem/ano" (EHA), ou seja, o conteúdo de trabalhadores/ano necessário para satisfazer a demanda adicional na economia gerada pelo evento, assim não se trata de uma criação de emprego sazonal, pois não se contratam 14 mil pessoas para o evento, mas se acrescentarmos os valores mostrados na economia temos a geração de mais empregos no país. Com relação a mídia devemos considerar que a audiência acumulada de pessoas que assistiram qualquer programa de televisão sobre ou com alguma menção à Fórmula 1, ao longo de um ano, a FOM declarou que em 2003 foi registrada cerca de 54 bilhões de pessoas que de alguma forma acessam alguma das

etapas ou reportagem realizadas sobre o evento. Sr. Júlio finalizou comentando que os principais resultados obtidos pelo estudo da FIPE mostra a postura correta assumida pela Prefeita. Comentou que a Sra. Nádia Campeão era a Secretária de Esporte daquela época e teve a oportunidade de levar esses dados a Sra. Prefeita que se sentiu respaldada pelos aspectos demonstrados pelo estudo e ainda que houvesse dúvidas de algum setor econômico, o estudo serviu para que a Prefeitura tivesse mais argumentos e consistência para defender a realização da Fórmula 1 em São Paulo e não podemos perdê-la para outra cidade. Enfatizou que foi assinado no dia 30/03, a renovação do Grande Prêmio de Fórmula 1 em São Paulo até 2009. Sra. Denise agradeceu a apresentação do Sr. Júlio e comentou que esses dados são de extrema importância para este Conselho, para a cidade e para o país. Sra. Denise abriu a palavra aos Srs. Conselheiros. Sr. Armando parabenizou a apresentação e comentou que esses dados respondem aos críticos que eram contra a realização da F1, esses números demonstram claramente que os eventos são a grande vocação da cidade, independentemente se o evento é esportivo ou não. Informou que em uma apresentação do México na FIESP foi deixado bem claro que eles isentam de taxas e de impostos qualquer evento que queira se realizar no país, a Fórmula 1 em São Paulo já conta com alguns benefícios desta ordem. Ressaltou que seria importante para o setor de feiras que a Prefeitura desse mais incentivos para a realização de eventos em São Paulo. Sr. Antonio Reinales parabenizou o trabalho que mostra para todos, inclusive para o Ministério Público, toda a grandeza que é gerada pela F1, além da imagem da cidade que é levada para o mundo. Sra. Sylvia Mangabeira parabenizou a atual administração da Sra. Prefeita por esse grande trabalho. Ressaltou que desde a primeira realização da F1 na cidade, temos o problema de não ter uma imagem definida da cidade para mostrar internacionalmente. Comentou que recentemente o Brasilturis apresentou, internacionalmente, um trabalho com ícones dos estados brasileiros para poder criar uma imagem do Brasil e o que se viu no ícone de São Paulo foi um grande emaranhado de prédios que não dizia nada, enfatizou a necessidade de se criar uma imagem para a cidade. Sr. Oswaldo parabenizou a apresentação e apoiou as palavras da Sra. Sylvia, apesar da cidade estar no caminho certo e todas essas ações serem positivas, não temos uma imagem que demonstre a cidade, precisamos aproveitar as oportunidades para divulgar cada vez mais São Paulo, internacionalmente. Sra. Marta perguntou como está o projeto de recuperação das estruturas e arredores do Autódromo, pois a EMURB foi convocada para a realização deste projeto em parceria com outras empresas da Prefeitura e de empresas privadas. Sr. Domingos Chiappetta parabenizou o trabalho da Secretária de Esportes e ressaltou a importância deste estudo ser apresentado em diversos setores da economia e, principalmente, na Câmara dos Vereadores para que não haja mais dúvidas da importância deste evento para a cidade. Solicitou que a Secretária Executiva enviasse essa pesquisa para os Srs. Conselheiros. Sr. Paulo Santos Mattos comentou que quando foi presidente do FUTUR falou-se muito da verba que o FUTUR dispõe para a realização das suas atividades e, mais uma vez, entramos no mérito, pois, por lei, o FUTUR tem direito a uma porcentagem dos eventos realizados pelo setor turístico e a F1, como todos os outros eventos, não repassam nada para o FUTUR, que fica sempre prejudicado pela falta de verba. Perguntou o que se pretende e se houve algum estudo para solucionar esse problema. Sr. Armando, Presidente do FUTUR, informou estão tentando, desde o ano passado, um sistema que permita que o Fundo fosse consultado antes da realização dos eventos para que os mesmos fossem chancelados pelo FUTUR, COMTUR e Corpo Técnico da Anhembi. Infelizmente o FUTUR nunca recebeu e nem irá receber nenhum dinheiro do Reveillon, que todo ano é realizado na Av. Paulista, ou da Fórmula 1 já que é uma concorrência internacional para a realização de uma das etapas, o que faz com que não possamos colocar mais um empecilho nesta realização e seus benefícios já são uma grande contrapartida. Ressaltou que perdemos uma grande oportunidade de arrecadarmos alguma verba com a marca dos 450 Anos, já se discutiu muito no FUTUR a possibilidade de resgatarmos outras marcas, além dos 450 Anos, para a confecção de *souvenirs* para serem vendidos na Loja São Paulo. Sr. David, representante da HACESP, perguntou se a

partir deste ano até 2009 as corridas serão realizadas sempre em outubro. Sr. Sérgio Bicca parabenizou o trabalho e comentou que este é um grande evento, além de um grande exemplo e perguntou se essa apresentação pode ser divulgada para outros organizadores de eventos e associados da ABEOC. Sr. Sérgio Belleza parabenizou a apresentação e comentou que teve à oportunidade de rever nos 450 Anos o dia da inauguração do Pátio do Collégio, onde encontramos a certidão de nascimento de São Paulo. Informou que no último congresso da ABRESI, eles foram muito felizes quando colocaram um painel sobre os indígenas ao lado da igreja do Pátio e do outro lado os prédios de São Paulo. Muito se falou em imagem para São Paulo e lembrar que a frase "I Love New York" vende muito, a promoção é muito importante nestes casos, principalmente por sabermos que a grande vocação da cidade está voltada para os eventos, assim o que precisamos é ligar o Pátio a essa vocação e criar uma grande marca para a cidade. Sr. Faustino parabenizou o grande trabalho e informou que o segmento das locadoras de veículos no período da Fórmula 1 movimenta entre 4 e 5 mil veículos. Sr. Celso saudou o trabalho realizado pela Sra. Nádia e pelo Sr. Júlio, pois a cidade necessitava muito de dados sobre a Fórmula 1 e apoiou a reclamação do Sr. Paulo Mattos e do Sr. Armando referente à falta de verba para o FUTUR, pois essa questão dificulta muito a relação das ações nesta área, mas ressaltou que não podemos esquecer dos avanços que tivemos neste ano, quando falamos em captação de verba da iniciativa privada, já que as festividades dos 450 Anos foram realizadas, quase na sua totalidade, por verbas da iniciativa privada, além de outras ações e eventos realizados com os mesmos apoios. São Paulo já tem consolidado a Fórmula 1, a São Paulo Fashion Week, Bienal do Livro, Bienal das Artes, Mostra Internacional de Cinema como marcas da cidade de São Paulo, grandes eventos que têm crescido ano a ano, trazendo mais verbas e empregos para a cidade. Da mesma forma que conseguimos consolidar esses eventos, trazemos também eventos novos para a cidade e apesar do dinheiro do Reveillon não ter vindo, temos também esse evento como uma outra marca da cidade. Sr. Celso informou que o Reveillon é um evento importante para a cidade, pois fica em uma época muito difícil para o setor em geral, logo depois do Reveillon temos outro grande evento, em um mês também difícil para o setor, o Aniversário da cidade, 25 de janeiro, que após as comemorações deste ano se consolidou como uma data muito importante para São Paulo e tem que ser trabalhada com um aumento de captação de recursos e de turistas para a cidade. Podemos conseguir marcar também o São João, este ano foi realizada a primeira festa de São João, no Sambódromo, que reuniu cerca de 100 mil pessoas. Não podemos esquecer do Skol Beats que atrai pessoas de todo o país e este ano reuniu cerca de 50 mil pessoas. Temos que trabalhar muito na promoção e solidificação da Lacime, Fórum Cultural Mundial e Fórum Mundial da Educação, este último movimentou cerca de 100 mil pessoas durante 1 semana na cidade, a Lacime ainda não se realizou, mas estamos esperando um grande sucesso desta feira que pode se tornar permanente na cidade e o Fórum Cultural Mundial, que começa logo após a LACIME, pode ser outra grande marca. Esses eventos foram captados durante esse ano e podem se consolidar no nosso calendário. Lembrou também da UNCTAD que não se realizará todas as edições em São Paulo, mas que trouxe para a cidade um grande prestígio. Sr. Celso comentou que junto com a UNCTAD, a cidade recebeu uma série de outros grandes eventos, como a Parada Gay. Enfatizou que ao mesmo tempo em que o Conselho tem que reclamar por melhores condições de trabalho, criação de uma Secretaria Municipal de Turismo e com mais verbas para a realização das ações previstas no PLATUM, mesmo que neste ano contamos também com uma ajuda da Prefeitura para a realização dos 450 Anos e para outros eventos, não podemos esquecer de todas as evoluções que conseguimos nestes últimos anos. A marca da cidade com certeza são os eventos e temos que trabalhar cada vez mais neste ponto. Sr. Júlio agradeceu as considerações e informou que quando o contrato de permanência da Fórmula 1 foi revisto, o Ministério Público exigiu que fosse minimizado os gastos com a montagem física do evento e isso pressupôs a realização de um estudo para que se encontre o ponto de equilíbrio entre se construir uma estrutura fixa ou investir em estrutura provisória, esse estudo se iniciará na próxima semana por

uma conceituada instituição de maneira que encontrarão o melhor a se fazer, pois temos dados preliminares que mostram que o melhor é construir, mas podemos também construir algumas fixas e para que o Autódromo possa ser utilizado por outros eventos deixar algumas estruturas móveis, como existe em outros Autódromos do mundo. Comentou que a Sra. Prefeita assinou um convênio com a Petrobrás que pressupõe a construção do primeiro módulo de arquibancada fixa e será realizado um chamamento público para as empresas que estiverem interessadas na construção de outros módulos e de contrapartida será oferecido o direito de licença de uso e licenças de publicidade ao longo do ano. A questão sobre a apresentação deste estudo na Câmara Municipal, já foi solicitada uma audiência para que pudéssemos fazer a entrega oficial do estudo para o Poder Legislativo e para o Presidente da casa, para que depois pudessem percorrer todas as seções da casa, inclusive para a Comissão de Turismo e a esse exemplo, foi feito o mesmo processo junto ao Tribunal de Contas do Município. Lembrou também que o contrato da Fórmula 1 prevê que o Autódromo tem que ser entregue um mês antes em plenas condições de uso no padrão internacional da Fórmula 1, se o Autódromo não tivesse sofrido anos de abandono não gastariam tanto com as reformas todos os anos. Sr. Júlio comentou que a questão de verba do FUTUR já é um problema conhecido, mas que não tem muito a acrescentar por não conhecer bem a lei. Enfatizou que se corrigirmos os valores investidos pela Prefeitura, desde 2000 na Fórmula 1, chegaremos a uma quantia de quase R\$ 48 milhões e neste ano investiram apenas 50% deste valor, pois mantiveram um patamar de valores investidos em números reais, mas foram promovendo a apropriação do Autódromo naquilo que era realizado todos os anos. Sr. Júlio comentou que cerca de R\$ 12 milhões (50% do valor investido todos os anos pela Prefeitura no Autódromo) é utilizado em obras, ações ou compra de materiais permanentes para o Autódromo. Já a questão do calendário é de responsabilidade da FIA, não compete às cidades pleitear os finais de semana em que ocorrem à corrida, a mudança ocorreu, devido ao fato da Secretaria de Esportes ter apresentado a FIA uma avaliação que mostrava a necessidade de termos mais tempo para realizar melhor a corrida, isso aconteceu por dois motivos: 1- existe uma dificuldade de adequar a realização do evento com o ano fiscal, só se conseguia inicializar as licitações e a preparar o evento no próprio mês de janeiro, o que dificultava a sua realização e 2- o mês de janeiro é um mês chuvoso e atrapalhava a realização da corrida. Em resposta ao Sr. Sérgio Bicca informou que a pesquisa é pública e que já foi pensado em realizar um coquetel de lançamento e uma publicação para o conhecimento de todos, mas ainda não houve oportunidade. Sr. Júlio esclareceu que a apresentação está à disposição de todos. Estão trabalhando junto com o SPC&VB a possibilidade de estar reutilizando a marca "Cidade Esporte", onde o "sp" do esporte apareça como no Plano de Marketing de São Paulo. Está sendo estudada a possibilidade de junto a essa marca criar um portal para trafegar informações sobre os eventos esportivos que se realizam na cidade com mais facilidade. Sr. Júlio agradeceu a atenção de todos e a oportunidade de apresentar esse estudo neste Conselho. Sr. Júlio Lima informou que a partir de 2001 foi realizado um Plano Diretor para o Autódromo de Interlagos e entre as ações previstas neste plano tinham a transformação dele em um parque, além da realização de algumas obras que exigia, na época, uma verba que a Prefeitura não possuía. Informou que desde 2001 a Secretaria de Esportes vem seguindo este plano na medida do possível e inclusive a verba que é alocada para a Fórmula 1 é incorporada ao patrimônio e o Autódromo recebe competições e outros eventos todos os finais de semana. Comunicou que o Autódromo é visitado diariamente por diversos turistas, principalmente pela referência com o Ayrton Senna e seria muito interessante que fosse implantada uma CIT no Autódromo. Sr. Júlio Lima comentou que o Autódromo poderia ser usado como o símbolo da cidade. Sr. Domingos concordou com o Sr. Júlio que o Autódromo pode ser o cartão de visitas da cidade e essa idéia já foi discutida na Comissão de Turismo da Câmara. Sr. Paulo Mattos informou que as explicações são boas, mas não justificam o não pagamento da taxa ao FUTUR e solicitou que o que for dito que será feito com a verba do FUTUR deve ser feito. Sra Denise abriu a palavra para os Conselheiros. Sr. Carlos Gusmão parabenizou a Sra.

Nádia sobre as intervenções que estão sendo feitas na região Central. Expôs que algumas entidades religiosas distribuem alimentos para os mendigos que se localizam embaixo do Elevado Costa e Silva, o que gera mal cheiro e sujeira. Sugeriu a criação de um mecanismo, onde essas entidades se responsabilizariam em limpar o que for sujo com este trabalho. Sra. Denise informou que essas informações serão repassadas para a Secretaria do Bem Estar Social. Sr. Reinales deixou registrado o seu apreço pelo trabalho de parceria da Anhembi com o Tom Brasil, onde trabalhos de promoção de ações culturais em nossa cidade são importantes, principalmente para a promoção dos finais de semana. Sr. Celso informou que se refere a um acordo que foi feito com o Tom Brasil, onde a Anhembi irá realizar 25 shows no auditório Elis Regina, além de 6 no Grande Auditório, ao longo do ano, para movimentar musicalmente a Anhembi e casar com os eventos que ocorrem no Parque Anhembi. Para finalizar, Sr. Celso expôs os eventos que ocorrerão no final de semana em São Paulo. Em nada mais havendo a ser declarado, Sr. Celso Marcondes finalizou a reunião às 13h00. Para constar, eu, Luciana Bertaglia do Canto, lavrei a presente ata, que, se aprovada, será assinada pelos Membros do Conselho.

São Paulo, 26 de Maio de 2004.

Secretária	Luciana Bertaglia do Canto	_____
Presidente	Celso Marcondes(Anhembi)	_____
Vice-Presidente	Jorge Alves de Souza (UBRAFE)	_____
Sec. Executiva	Denise Battistini (Anhembi)	_____
ABBTUR	Marlene Matias	_____
ABREDI	José Américo Dias da Rocha	_____
ABAV/SP	Shigueru Tamura	_____
ABEOC	Sérgio Luiz Bicca	_____
ABLA	Carlos Faustino	_____
ABIH	Antonio Reinales	_____
ABRAJET	Paulo Santos Mattos	_____
EMURB	Marta M <sup>a</sup> Lagreca Sales	_____
SGM	Inês Maria Rodrigues	_____
SPC&VB	Pedro D'Alessio	_____
SCTDET	Marco Antonio Castello Branco	_____
SF	Sérgio Vital e Silva	_____
SF	Maria Tereza de Oliveira	_____
SEME	Antônia M <sup>a</sup> C. Rangel	_____
SEMPA	José Magalhães JR.	_____
SEMPA	Marco Antonio Baldoni	_____
SEMPA	Rubens Chammas	_____
SINDETUR	Marciano Freire	_____
SINDEGTUR	Lygia Kuhn Martinelli	_____
SINDEGTUR	Carlos Alberto Gusmão	_____
SINHORES	Domingos Chiappetta	_____
ASSOCITUR	Magda Rita Ardito	_____
SINDIPROM	Armando A. P. C. Mello	_____
Subprefeitura-Sé	Márcia de L. Teixeira	_____
ABRESI/AMITUR	Jarbas Favoretto	_____
AFEET	Sylvia Mangabeira	_____
CMSP	Alex Freua	_____
FHORESP	Domingos Chiappetta	_____
Guia de Turismo	Vera Lúcia Dias	_____

Geyser Cultural	Valdyce Ribeiro	_____
HACESP	Fábio Redondo	_____
HACESP	David Messias	_____
Mercado Municipal	José Carlos	_____
Metrô	Maria Cecília Martino	_____
SAS	Irlanice Homario	_____
SAS	Fernanda Giusti	_____
SEHAB	Regina Orsi	_____
SEHAB	Violeta Kubrusly	_____
SEME	Júlio Filgueira	_____
SINDILOC	Carlos Faustino	_____
S.R.B.	Sérgio Belleza	_____
TAM	Marcos Professori	_____
VASP	Elenice Zapparoli	_____